

CAPÍTULO 2

1º pilar: CRER e CONFIAR no CRIADOR

Crer e confiar no Deus Criador, sensatamente, sem misticismo fantasioso, sem sensacionalismos ou hipocrisias é o mais fundamental dos quatro pilares que sustentam grandes nações. Sei que não é isso que foi ensinado aos cidadãos brasileiros. Por isso, vou tentar esclarecer esse assunto para entendermos quais são suas implicações práticas nos resultados econômicos e sociais de uma nação.

Em geral, os povos subdesenvolvidos só confiam em si mesmo e/ou nos “deuses e santos” que podem ver com os próprios olhos. A maioria das pessoas tem dificuldades em se relacionar com um Deus Criador que não se vê e que não se pode tocar. Talvez isso aconteça porque o instinto de independência e de orgulho próprio, dos povos ainda em desenvolvimento, predomine sobre a humildade, a razão e o bom senso. O excesso de autoconfiança também dificulta a compreensão da origem humana e a importância da submissão às leis da criação.

Além disso, hoje, muito se fala na teoria da evolução. Mas será que uma natureza, desgobernada, blindaria o cérebro com uma camada de osso bem rígido, enquanto usava osso “flexível” para moldar o nariz?... Observe que tal diferenciação protege narinas e cérebro durante quedas e trombadas muito comuns na infância. Sem esse crânio rígido e sem essa cartilagem macia, os pequenos acidentes mutilariam o nosso nariz e o nosso cérebro antes mesmo de nos tornarmos adultos.

Se nós, brasileiros, dermos um pouco mais de atenção a esses detalhes, constataremos que o nosso nariz não está acima da boca por obra do acaso. Tal localização nos permite pré avaliar (através do cheiro) tudo o que levamos à boca para comer e para beber. Logo, a localização e funcionalidade das nossas narinas parecem ser coisa minuciosamente planejada e não casual.

Com certeza você já percebeu que o coração e os pulmões, órgãos que se expandem e se contraem, estão inteligentemente protegidos por

uma grade flexível que chamamos de costelas. Além de proteger, elas permitem os necessários movimentos do tórax e do tronco. Será que poderíamos considerar essa funcionalidade como fruto de uma evolução irracional, desprovida de planejamento prévio e sem nenhum acompanhamento durante a execução?... Você conhece no seu ambiente de trabalho, ou na sua escola, algum projeto que sem planejamento e sem acompanhamento tenha feito progresso sozinho?...

Que comentário poderíamos fazer a respeito da perfeita localização do umbigo e do ânus?... Já pensou se por *evolucionismo* ou por obra do acaso, fosse ao contrário, o ânus no lugar do umbigo?... E o “bumbum”, seria um enorme calo evoluído de si mesmo, ou uma almofada natural devidamente planejada para sentarmos confortavelmente ?...

Se o surgimento do Homem na Terra fosse um processo de auto-evolução, de uma minúscula bactéria ou de coisa semelhante, então as nossas unhas poderiam ter nascido em qualquer lugar do nosso corpo: no cotovelo, na sobrancelha, no órgão sexual ou até mesmo no lugar dos nossos dentes. Entretanto, nasceram exatamente nas pontas dos dedos, de maneira que possamos nos coçar retirando da pele os microorganismos que eventualmente tentam invadir o nosso corpo. Será que poderíamos considerar essa localização como simples coincidência ou como fruto de uma evolução irracional, (bacteriana)?... Pode, a razão, ser fruto da irracionalidade?...

Observe que ao fim da gestação, os seios da mulher produzem o mais perfeito alimento para o bebê recém-nascido. Além disso, os seios estão localizados à altura da boca do neném quando acomodado nos braços da mãe (no colo). O detalhe interessante é que no dia do nascimento da criança, os seios produzem um coquetel de vacinas naturais, chamado *coloostro*, para que o recém-nascido o mame e fique automaticamente protegido das doenças comuns.

Estas preocupações protetoras e funcionais, na elaboração dos nossos órgãos e membros merecem profunda reflexão quanto à verdadeira origem. Entretanto, a característica mais significativa e esclarecedora, da Criação ou Evolução, está na incontestável beleza e harmonia artística do conjunto humano. Observe a beleza e a harmonia do rosto com os cabelos, dos olhos com as sobrancelhas, das mãos com as unhas, das

formas arredondadas de braços e pernas e suas perfeitas proporções. Acredito que podemos classificar como característica mais esclarecedora porque beleza e harmonia são detalhes exteriores (só podem ser obtidas a partir de observações externas). Logo, parece óbvio que na criação do ser humano existiu um observador, um executor racional que estando de fora via e moldava todo o corpo enquanto lhe dava vida.

Na minha opinião este executor racional era o Deus Criador que sabiamente tudo fez. Se fez em um dia de 24 horas ou de milhões de anos, não sabemos ao certo, mas o importante é sabermos que nos fez. E, que, tendo tamanha preocupação protetora e funcional com os órgãos do nosso corpo, jamais deixaria sozinha e desamparada esta tão bem planejada criação. Tudo indica que o Criador, na sua superior sabedoria, providenciou um manual de instruções para o ser humano chamado Bíblia Sagrada. (Um manual de boa educação e de exemplos de vida, para nos orientarmos, com sensatez, a fim de sermos em tudo bem-sucedidos.) Além disso, disponibilizou a todos o “Espírito Santo”¹ por intermédio da correta aplicação da fé e da oração. O Espírito Santo está disponível como extraordinário socorro e contínuo veículo de comunicação, de ação e de inspiração divina (inspiração procedente do Criador).

As conseqüências de crer ou não crer

Os povos mais prósperos e mais desenvolvidos do mundo (tomando como base os índices de IDH), se desenvolveram porque entenderam e respeitaram os ensinamentos do Criador. Vamos analisar o povo norte-americano, por exemplo, que é do nosso próprio continente, tem semelhante dimensão territorial e praticamente a mesma idade de colonização (mais ou menos 500 anos): eles não tiveram vergonha de assumir e testificar sua posição sobre estes mistérios. Eles escreveram na sua moeda, o Dólar, “*in God we trust*” (nós cremos e confiamos em

¹ “Espírito Santo” – Fenômeno celeste de difícil definição, mas o seu efeito pode ser comparado a uma vacina espiritual que contém um programa “antivírus” e de comunicação “on-line”. Esta “vacina” protege os seres humanos contra vírus espirituais (“espíritos imundos”, parasitas que se hospedam na mente), e permite comunicação via, linguagem da fé, com o Criador.

Deus)². Escreveram para que o mundo inteiro soubesse e durante os séculos em que cumpriram, tais palavras, tiveram a moeda mais forte e mais respeitada em todo o mundo. Até fins do século XX (época em que elaborei este livro), eles faziam da Bíblia Sagrada o seu manual de consulta social e fonte de inspiração à sua cultura, sua educação e suas leis, tendo feito, inclusive, uma única e bem-sucedida Constituição que está em vigor até o dia de hoje.

Agora note que nós, brasileiros, já tentamos 7 Constituições, a maioria insatisfatórias, (1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988). Nossas Constituições não foram bem-sucedidas porque, ao contrário dos povos desenvolvidos, temos negligenciado nesta questão do Criador e dado muita importância a contraditórias filosofias humanas (especialmente nesta última Constituição). Observe que o povo norte-americano, por exemplo, crendo em Deus conforme o ensino bíblico foi bem sucedido em praticamente tudo o que planejou. Desenvolveram eletrodomésticos, fabricação de automóveis em série, aviões, rádio, a televisão, o computador, o telefone, centenas de medicamentos e até o *jeans* e a *coca-cola* (roupa decente e bebida não-alcoólica), que hoje estão presentes no mundo inteiro ajudando a vestir com simplicidade e decência e a reduzir o consumo de álcool.

Portanto, não era ingenuamente que eles faziam os juramentos oficiais com uma das mãos estendida sobre a Bíblia. Era um sinal de respeito e submissão aos ensinamentos de Deus. (Isso acontecia nas cerimônias de posse de presidentes, governadores, juízes, advogados etc.) É lógico que estas atitudes, de juramento e de escrever na moeda, não é o fator diferença, mas elas servem como indicadores do grau de importância dado aos ensinamentos de Deus no dia-a-dia daquele país.

Pelo menos até o século XX, a maior festa popular brasileira era o carnaval. Era realizada no mês de fevereiro ou março e tinha características estritamente materialistas e pagãs (procurava satisfazer os desejos do corpo e não do espírito, e, segundo as tradicionais baianas, era uma forma de festejar os “deuses” africanos). Já nos Estados Unidos, a maior festa popular era realizada no mês de novembro e tinha

² “**In God we trust**” – Os norte-americanos também escreveram esta mesma frase nos tribunais, nas escolas, nas repartições públicas etc.

características estritamente familiar e espiritual, sendo denominada “*Thanksgiving Day*” (dia de agradecimento ao Deus Criador ou *Dia de Ação de Graças*). Infelizmente, a maioria dos brasileiros ainda não conhece esses fatos. Em geral, as TVs brasileiras consideram tais festas muito “caretas” porque não tem mulher nua e nem dança imoral. Talvez, por isso, não gostam de mostrar o lado religioso da cultura norte-americana.

É verdade que os Estados Unidos já não são mais um bom exemplo de país cristão. A partir dos anos 90, com o advento da globalização, o país abriu as portas para o feminismo, o homossexualismo, o espiritismo e algumas idolatrias típicas de países do Terceiro Mundo. Depois disso, o povo norte-americano vem se desorientado e perdendo dia-após-dia boa parte das bênçãos divinas. Parece que as gerações mais recentes, que já nasceram na prosperidade e nas riquezas, não têm dado mais o devido valor aos ensinamentos que os guiou ao topo do mundo. Mesmo assim, a maioria do povo continua considerando-se cristã. Nas últimas estatísticas do século XX (em 1995), os resultados indicavam 57,9% de crentes protestantes³ — 21% de católicos romanos — e 6,4% de outros, totalizando 85,3% de cristãos entre toda a população, (estatística editada pelo “*Almanaque Abril 98*” página 367, e “*Almanaque Abril 1999*”, página 289) Estes dados religiosos, que algumas TVs brasileiras procuravam esconder (por serem adeptos do paganismo) precisam ser considerados na hora de avaliarmos o desempenho de cada nação. Numa análise séria e objetiva, nenhuma verdade pode ficar escondida. Os povos que ainda estão em desenvolvimento, e que querem se desenvolver de forma eficiente e bem sucedida, precisam conhecer estes dados⁴ também.

³ **Crentes protestantes** – Protestantes históricos, independentes e novas denominações. Na maioria dos países do Primeiro Mundo o Cristianismo Protestante já está implantado há vários séculos. Aqui, no Brasil, temos em crescimento um modelo pentecostal que está sendo chamado de “evangélico”. Os evangélicos dão ênfase à “miraculosidade” do Cristianismo. Mas os crentes tradicionais dão ênfase especial ao lado educativo e social do Cristianismo (justiça rígida, ética bíblica, decência, liberdade moderada e amor fraternal).

⁴ **Estatísticas** – A maioria das estatísticas e fatos históricos, citados neste livro, foram retirados do *Almanaque Abril*, Editora Abril, S.P. – edições 24^o 1998, 25^o 1999, 26^o 2000. A utilização desta fonte, como principal referência, é apenas

Não é difícil perceber que os povos que crêem e confiam em Deus, com sensatez, firmeza e seriedade, são realmente mais bem-sucedidos do que os povos que não crêem e que não o levam a sério. Observe que qualquer ser humano, que não é supervisionado no seu trabalho, nos seus estudos e nas suas atividades em geral, torna-se relaxado, ineficiente e pouco produtivo. Mas, este mesmo ser humano, quando consciente de que está sendo “supervisionado”, e que será recompensado para o bem ou para o mal segundo seu próprio desempenho, torna-se mais disciplinado, mais eficiente e mais produtivo.

Então, é claro que um povo que sabe que é supervisionado lá do “Céu”, pelo Deus Criador, comporta-se de forma mais respeitosa, mais honesta, mais disciplinada e conseqüentemente muito mais eficiente e produtiva. Um povo que não sabe ou não crê que está sendo supervisionado, pelo Deus Criador, comporta-se displicentemente tornando-se desonesto, ineficiente e pouco produtivo.

Exemplos e demonstrações práticas

Por este mesmo processo evolutivo, de ter a Bíblia como o principal referencial e fonte de estudos sociais, passaram também outras nações que da mesma forma se tornaram as mais prósperas e as mais desenvolvidas do mundo, como é o caso da Inglaterra, Suíça, Suécia, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, França, sendo o Japão a única exceção entre os países do Primeiro Mundo. O Japão, no entanto, foi positivamente influenciado pelos princípios cristãos após o episódio da bomba atômica sobre Hiroxima (durante a Segunda Guerra Mundial), quando se rendeu e submeteu-se ao domínio do governo americano e das suas normas cristãs⁵, nos anos de 1945 a 1952. Durante os 7 anos de

por ser de alcance popular. A citação em questão (estatística religiosa americana) foi parcialmente omitida na ed. 2000 (26º), mas foi restabelecida na ed. 2001 (27º), pág. 200.

⁵ **Normas cristãs** – Normas éticas e morais utilizadas principalmente pelos países protestantes. Alguns veículos de comunicação preferem e expressão “normas ocidentais”. Na verdade, são valores humanos e sociais que eu considero como a “*polpa*” do Cristianismo. A religiosidade cristã (missas, cultos, festejos etc.) eu considero como a “*casca*” do Cristianismo. De fato, a casca também é importante

ocupação americana, chefiada pelo General Douglas Mac Artur, os Estados Unidos fizeram profundas reformas em todo o Japão⁶: reformas agrárias, reformas sociais e uma nova Constituição, em 1947. Isso melhorou sensivelmente o desempenho do povo japonês. Um povo que na verdade já tinha elevada moral e disciplina, mas foram os princípios sociais cristãos que o transformou em um dos povos de maior destaques em todo o mundo.

Agora note que todos os países vencidos pela Rússia (na época da ex-União Soviética) e obrigados a se submeterem às normas anticristãs e ateístas, daquela ocasião, drasticamente empobreceram e regrediram, como a ex-Alemanha Oriental, a Armênia, Estônia, Lituânia, Ucrânia⁷ e outros países daquela região. Nos anos 90, a própria Rússia era um exemplo claro da pobreza e do subdesenvolvimento que alcançam (ao longo do tempo) os povos que desconsideram os ensinamentos do Criador.

Uma das grandes contradições do ateísmo (total descrença em Deus, que foi imposta pela maioria dos governos comunistas) é que seus adeptos, mesmo com aparente boa intenção e desejando serem livres e independentes, acabam transformando seus povos em escravos de si mesmos, escravos do sistema e escravos do Estado. A maioria dos países comunistas teve que fechar suas fronteiras para, desta forma, conter a fuga da população insatisfeita. (Isso ocorreu na extinta União Soviética e ainda ocorre em Cuba e em parte da Ásia). No entanto, os povos que com humildade e com bom senso, se submeteram aos ensinamentos de Deus (baseando-se na Bíblia), alcançaram uma prosperidade de fazer inveja ao resto do mundo. É verdade que alguns povos cristãos também tiveram que fechar suas fronteiras. Mas foi para conter os milhares de imigrantes, ilegais, que fugindo da pobreza e da violência, dos países meio ateus ou meio pagãos, buscam por uma vida melhor nos países que

porque tem a finalidade de conservar e preservar a "polpa" ao longo dos séculos. Logo, já que o governo americano não implantou a casca (a religiosidade) no Japão, é muito provável que a polpa implantada lá acabe se deteriorando, com o decorrer do tempo, e perdendo seu efeito de paz e prosperidade.

⁶ **Japão** – Almanaque Abril 98, p 489. Ou, Almanaque Abril ed. 2000 (mundo), p 269 – História em Revista 1993, Abril Livros, volume 20, p 147-149.

⁷ **União Soviética** – Almanaque Abril 98, p 210; 230; 369; 511; 658.

realmente levam a sério a cultura cristã. (Levam a sério a prática dos princípios cristãos em suas sociedades).

Apesar de bem-sucedidos, os povos seriamente cristãos (ou que já foram seriamente cristãos, mas estiveram negligenciando nas últimas décadas), nunca chegaram a ser exemplo de perfeição absoluta. Na verdade, tal coisa não existe em lugar nenhum deste mundo. O que existe são povos mais obedientes e conseqüentemente mais desenvolvidos e prósperos, e povos desobedientes e conseqüentemente menos desenvolvidos e pobres.

É importante termos consciência também de que o desejo comunista, em si, não é errado, é até bem legítimo apesar de ser economicamente insustentável. O realmente destrutivo é o ateísmo obrigatório que costuma acompanhar o comunismo, proibindo, inclusive, toda manifestação religiosa. A Albânia, por exemplo, (na época do regime comunista) foi um dos primeiros países a declarar-se totalmente ateu (disse ter conseguido o marxismo perfeito). Quem fez a declaração foi o então Presidente Enver Hoxha. No entanto, tudo o que alcançou, com esta filosofia na sociedade e no governo, foi tornar-se a “nação mais pobre da Europa”⁸ (na década de 70 e 80), com um índice de desemprego que chegou a 70% e uma renda per capita 7 vezes menor que a brasileira, apenas US\$ 670.

A história da Coreia pode nos servir de exemplo também. Na Segunda Guerra Mundial, o país foi dividido ao meio se transformando em Coreia do Norte e Coreia do Sul. Na metade de cima, do território dividido, ficou a Coreia do Norte (comunista) vivendo sob conceitos ateus de origem marxista implantados pela ex-União Soviética. Na metade de baixo ficou a Coreia do Sul (capitalista) vivendo sob conceitos cristãos implantados pelos Estados Unidos. Na Coreia do Norte, onde se ensinou que Deus não existe, o povo tornou-se quase escravo do Estado, vivendo sob o lema da igualdade, mas com muita pobreza e muita miséria. Enquanto isso, na Coreia do Sul, onde o Cristianismo protestante teve uma das maiores taxas de crescimento em todo o mundo, vive-se com ampla liberdade e muita prosperidade. Observe que o povo, a terra e o clima são exatamente os mesmos tanto

⁸ **Albânia** – Almanaque Abril 98, p. 207 – J. Patric. B. Mundial, p. 267.

no Norte quanto no Sul. A diferença básica é a cultura implantada: uma é atéia e a outra é cristã.

Em algumas regiões da África constatamos a mesma coisa, a miséria e a dor estão intimamente relacionadas à descrença e à desobediência aos ensinamentos do Criador (ensinamentos contidos na Bíblia). O povo brasileiro não pode fazer vista grossa a estes fatos se quiser enxergar o verdadeiro caminho que resulta em soluções.

Apenas como mais um dos muitos exemplos, observemos o Egito, (nação famosa por suas pirâmides e seus Faraós), não adotou e nem creu no ensino cristão e mesmo com seus mais de 5 mil anos de existência e de suposta sabedoria, não prosperou nem se desenvolveu como era de se esperar de um país milenar. Em pleno século XX, o Egito era considerado um país pobre e subdesenvolvido com inúmeras favelas e 48,6% da população ainda analfabeta. Além disso, sua renda per capita era 6 vezes menor que a brasileira, apenas US\$ 790,⁹ enquanto a do Brasil estava em US\$ 4.743 e a dos Estados Unidos em US\$ 29.980. (Dados de 1995).

Estes fatos demonstram que as palavras de Jesus Cristo continuam verdadeiras mesmo nos dias atuais. Há 2000 anos, Jesus Cristo afirmou que é a prática das leis divinas e da verdadeira justiça que promovem bem-estar social e prosperidade. Veja o que Ele disse às pessoas que estavam angustiadas e ansiosas pelo sustento: "*Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas*".¹⁰ (Aqui, a expressão "*Reino de Deus*" pode ser interpretada como "modelo social ensinado por Deus").

Nos anos 90, logo após a constituição de 1988, o Brasil entrou numa crise de identidade muito perigosa. O povo não sabia se era melhor agir como indígena, como africano, como europeu, como oriental ou se era melhor juntar tudo isso e fazer uma grande salada cultural. Essa fase de muitas dúvidas é a mais adequada para um povo, acordar, e enxergar que o padrão cultural cristão não é uma invenção da raça branca, não é

⁹ "Egito" – ver: Almanaque Abril 98, p. 349; 461.

¹⁰ **Bíblia Sagrada** – S. Mateus cap. 6, versículo 33. (Existem pequenas variações de vocabulário entre as várias traduções existentes no mercado.)

invenção da raça negra, não é da raça oriental, não é invenção de nenhum segmento racial humano. Na verdade, Jesus Cristo não é, e nunca foi, um simples ser humano como nós. Jesus Cristo sempre foi um ser celestial. Ele veio ao planeta Terra para confirmar e aperfeiçoar o padrão de conduta humano e social ensinado por Deus. A fecundação especial, ocorrida no ventre de Maria, teve a finalidade de O fazer como "*filho de homem*", mas para cumprir sua divina missão. O modelo de conduta genuinamente cristão, sem enxertos deste ou daquele Império, deveria ser adotado por todos os povos, em substituição aos modelos raciais, regionais e pagãos (gentios). A maioria dos povos desenvolvidos se desenvolveu porque descobriu que a fé, a ética e a moral cristã, quando genuínas, produzem excelentes resultados de paz interna, união e prosperidade.

Logo, crer e confiar no Criador, com sabedoria e com bom senso, não se trata de teorias primitivas ou lendas e fantasias de pessoas fracas e subdesenvolvidas como pensam alguns brasileiros. Uma análise do desempenho mundial demonstra que se trata, na verdade, de uma postura sábia e que produz povos evoluídos e bem-sucedidos. As estatísticas mundiais comprovam que, normalmente, o sucesso ou fracasso de cada nação está associado ao grau de obediência prestada, ao Criador, no dia-a-dia do país e na organização social. Os dados demonstram que, quanto mais fiel aos escritos bíblicos é uma nação, mais desenvolvimento e prosperidade ela alcança.

Portanto, é importante percebermos e compreendermos que todas as coisas concorrem para o bem das nações que obedecem ao Criador. De acordo com a Bíblia, até mesmo as leis da Natureza foram planejadas para agirem desta forma. Os povos que não se dobram ao planejamento de vida estabelecido pelo Deus Criador, a própria Natureza lhes impede de progredir.

Avaliações estatísticas

O quadro estatístico a seguir foi montado a partir dos indicadores sociais do "*Almanaque Abril 2000, (26ª ed.)*", e tem como principal referência o IDH — Índice de Desenvolvimento Humano, que avalia o

desenvolvimento de uma população através de três aspectos: vida longa e saudável – conhecimento – e padrão de vida decente. Para isso são utilizados os indicadores de: expectativa de vida – grau de escolaridade – e renda per capita da população. O IDH é uma média simples destes três indicadores variando numa escala de 0 a 1, (quanto mais próximo de 1 maior é o desenvolvimento – quanto mais próximo de 0 (zero) menor é o desenvolvimento). O objetivo deste quadro é comprovar que existe uma íntima relação entre o desenvolvimento de um povo, e o crer e confiar em Deus de acordo com os ensinamentos cristãos.

Observe o quadro comparativo, dos 22 países mais desenvolvidos do mundo (de acordo com os índices de IDH do final do século XX), e o quadro dos 22 países menos desenvolvidos, de acordo com estes mesmos índices, e chegue às suas próprias conclusões. (Obs: os índices de IDH podem sofrer pequenas variações de ano para ano).

Quadro comparativo 1 (dados da década de 90)

POVOS MAIS DESENVOLVIDOS

- Cristãos, (católicos). \\ Cristãos, (crentes protestantes).
 Muçulmanos, (Islamismo). \\ Cristãos, (ortodoxos)
 Xintoísmo e budismo. \\ Não declarantes, e outros.
 Crenças tradicionais africanas e tribais (orixás, espíritos e deuses diversos).

Os 22 países mais desenvolvidos do mundo na ordem do 1º para o 22º

Classif.	PAÍS	IDH (0 a 1)	RELIGIÃO (percentual da população).				
			20%	40%	60%	80%	100
1º	Canadá	0,932	45,2%		36,4%		
2º	Estados Unidos	0,927	21%	57,9%			
3º	Noruega	0,927	87,9%				
4º	Japão	0,924	89,6% - obs: Constituição de princípios cristãos (1947)				
5º	Bélgica	0,923	90%				
6º	Suécia	0,923	87,1%				
7º	Austrália	0,922	27,3%	43,9%			
8º	Holanda (Países B)	0,921	33%	21%	4		
9º	Islândia	0,919	94%				
10º	França	0,918	76,3%			6	
11º	R. Unido (Inglaterra)	0,918	21%	59%		11%	
12º	Suíça	0,914	46,2%	40%			
13º	Finlândia	0,913	85,7%				
14º	Alemanha	0,906	**33,1%	**43,2%			
15º	Dinamarca	0,905	88,7%				
16º	Áustria	0,904	78%			5	
17º	Luxemburgo	0,902	94,9%				
18º	Nova Zelândia	0,901	14,8%	41,5%			
19º	Irlanda (Eire)	0,900	91,6%				
20º	Itália	0,900	83,2%				
21º	Espanha	0,894	94,9%				
22º	Cingapura	0,888	12,9	14,9%	54,4% (crenças asiáticas)		

Fonte: Almanaque Abril ed. 26º- 2000 (v. mundo), p. 98 a 101, e páginas 155, 201,316, 268, 132, 366, 121, 238, 257, 217, 336, 367, 215, 107, 184, 123, 285, 318, 255, 261, 198, 169.








* - EUA – índices retirados do Almanaque Abril edição (25º) 1999; p. 289

** Alemanha – somatório dos dados da ex-Alemanha Ocidental e da ex-Alemanha Oriental.

Obs. A classificação dos países foi feita a partir dos índices de IDH, nos casos de empate foi utilizado ordem alfabética. (Classificação sujeita a variações de ano para ano).

Quadro comparativo 2 (dados da década de 90)

POVOS MENOS DESENVOLVIDOS

	Cristãos, (católicos).	\\		Cristãos, (crentes protestantes).
	Muçulmanos, (Islamismo).	\\		Cristãos, (ortodoxos)
	Xintoísmo e budismo.	\\		Não declarantes, e outros.
	Crenças tradicionais africanas e tribais (orixás, espíritos e deuses diversos).			

Os 22 países menos desenvolvidos do mundo na ordem do 171º para o 192º

Classif.	PAÍS	IDH (0 a 1)	RELIGIÃO (percentual da população).				
			10%	30%	50%	70%	90%
171º	Senegal	0,426	92%				
172º	Costa do Marfim	0,422	20,8%	5	38,7%	17%	
173º	Benin	0,421	215	12%	62%		
174º	Tanzânia	0,421	30%		35%	35%	
175º	Djibuti	0,412	97,2%				
176º	Uganda	0,404	39%	26%	15%	19%	
177º	Malauí	0,399	50,3%		20%	10%	
178º	Angola	0,398	56,1		14%	29,9%	
179º	Guiné	0,398	86,9				
180º	Chade	0,393	20,3	14,4%	54%		7%
181º	Gâmbia	0,381	95%				
182º	Ruanda	0,379	44%	9%	47%		
183º	Rep. Cent. Afric.	0,378	~25%	~25%	~15%	~24%	
184º	Mali	0,375	90%				
185º	Eritreia	0,346	50% (valor estimado)		50% (valor estimado)		
186º	Guiné-Bissau	0,343	8%	38%	54%		
187º	Moçambique	0,341	31,4%	7,5	13%	47,8%	
188º	Burundi	0,324	65,1%				
189º	Burkina Fasso	0,304	9,8	43%	44,8%		
190º	Etiópia	0,298	52,5%		31,4%	11,4	
191º	Níger	0,298	89%				
192º	Serra Leoa	0,254	10%	60%		30%	

Fonte: Almanaque Abril ed. 26º- 2000 (v. mundo), p. 98 a 101, e páginas 357, 178, 134, 374, 185, 385, 290, 110, 233, 159, 223, 349, 341, 292, 193, 234, 304, 148, 146, 207, 314, 358. Os países estão relacionados na ordem decrescente dos seus respectivos IDH, nos casos de empate foi utilizado ordem alfabética. (Dados passíveis de variações de ano para ano).

Nota importante: Na visão pessoal do autor, o Islamismo e o Judaísmo (originados do Velho Testamento) também são ensinamentos de origem divina, porém, ensinamentos para uma fase, primária, de civilização. O Islamismo (fundamentado na justiça rígida) contém várias orientações bíblicas para estruturação familiar e social, mas não admite o erro e o perdão. Parece que no passado esta educação “primária” tinha como objetivo educar os povos excessivamente pagãos¹ (povos de tendências politeístas e de “dura cerviz”) de modo a colocá-los no caminho do desenvolvimento. O objetivo principal era convencê-los, com o uso da força, se necessário fosse, de que existe um só Deus e que deviam viver com independência espiritual e dignidade material. O Cristianismo, descrito no Novo Testamento e dando ênfase ao amor e ao perdão, é uma educação, secundária, para povos já capacitados a viver em regime de liberdade. Logo, o alto índice da religião muçulmana, entre os países mais subdesenvolvidos do mundo, não quer dizer que ela produza subdesenvolvimento. Na verdade, o Islamismo faz hoje a tarefa que o Judaísmo não conseguiu fazer no passado, que era erradicar o paganismo do planeta e preparar os povos para alcançar a paz divina disponível a todos. Portanto, o Islamismo está presente na maioria dos países subdesenvolvidos (países normalmente de tendências pagãs) para lutar contra o paganismo e preparar estes povos para o desenvolvimento humano, espiritual, social e econômico. Por isso, apesar de muito rigorosos, os muçulmanos merecem o devido respeito. Note que as diferenças de escrita, entre as palavras *Jeová e Alá*, são simples questões idiomáticas. Na verdade, ambas se referem ao Deus Criador, ao *Senhor do Universo*.

¹ **Paganismo** – Padrão de comportamento social e religioso que não tem procedência profética, ou seja, não tem procedência cristã, judaica ou muçulmana. Nos ambientes evangélicos os conceitos pagãos são mais conhecidos como *conceitos do mundo*. Nestes ambientes a palavra mundo é utilizada de maneira incorreta para indicar *paganismo, ou povo pagão* (povo “gentio”).

Lembrete às lideranças religiosas brasileiras

É profundamente lamentável, mas as igrejas católicas e protestantes (evangélicas) tiveram uma grande parcela de culpa na decadência moral e social que se observou no Brasil na década de 90. Infelizmente, a Igreja tem se mantido muito calada mesmo diante da crescente deterioração da decência e dos bons costumes brasileiros. A maioria dos líderes religiosos tem sido displicentes nesta questão e no próprio aperfeiçoamento religioso. O pior é que esta displicência tem feito o povo se distanciar dos princípios cristãos por notarem significativas distorções na parte religiosa.

As lideranças católicas e evangélicas não podem se acomodar julgando-se perfeitas e corretas. Ambas precisam ser mais humildes e pesquisar continuamente para expurgar todo "fabulosismo", todo resíduo mitológico e toda insensatez que porventura ainda esteja infiltrada na prática religiosa. É preciso, também, dar maior enfoque aos, valores, cristãos, junto à sociedade. O povo precisa entender a importância de se viver segundo esses ensinamentos e não apenas cultuá-los. A religiosidade e os festejos são realmente importantes, mas é a prática dos princípios cristãos na sociedade que produz bons resultados humanos, sociais e econômicas.

Talvez já seja hora dos padres brasileiros se estruturarem para proclamarem a independência religiosa brasileira. Já é tempo do Brasil promover uma reforma, nos moldes protestantes (criando uma igreja semelhante à da Suécia, da Escócia, da Inglaterra, da Dinamarca, etc.), para zelar com mais originalidade pelos princípios cristãos na sociedade brasileira. Uma igreja do Estado, genuinamente cristã (sem a "idolatria romana", embutida nos Santos disso e daquilo, e sem os "fanatismos evangélicos", teoricamente pentecostais), teria reais chances de promover uma unidade religiosa e evitar o crescimento do paganismo (sincretismos diversos), seja de origem indígena, asiática ou africana.

O povo brasileiro já está maduro o suficiente para ter sua própria Igreja, sem precisar se submeter a autoridades religiosas estrangeiras e a antigas tradições da mitologia grego-romana. D. Pedro I, mesmo sendo da família real portuguesa, ergueu sua espada e deu um grito de independência a favor do Brasil. Portanto, nada impede que um padre, mesmo

sendo um representante do Vaticano, erga sua Bíblia e proclame a independência cristã brasileira. (Desde que seja feito de forma planejada e com o aval do governo).

Hoje, o Brasil necessita de uma igreja forte e influente. Infelizmente, um mal disfarçado de prazer, lazer, liberdade e poder, tem invadido algumas televisões brasileiras transformando-as em instrumentos de estímulo à dissolução familiar, estímulo à rebeldia e à indisciplina, estímulo à promiscuidade em vários níveis e estímulo ao desrespeito que se transforma em violência. Portanto, nossos padres e pastores não podem continuar inertes diante de tudo isso.

As lideranças religiosas não podem se esquecer também de que é preciso ser verdadeiro em tudo. Só a verdade permanece para sempre. A verdade, quando bem esclarecida, conquista as pessoas produtivas salvando-as do ateísmo, do espiritismo, das macumbas e dos sincretismos diversos. Os vários conceitos pagãos, espalhados pelo Brasil, apesar de bem-intencionados são ilusórios e ao contrário do Cristianismo nunca levaram bem-estar e prosperidade a nenhuma nação do mundo. Na realidade, conceitos religiosos não estabelecidos por Deus (inventados por homens ou inspirados pelo diabo) resultam em escravidão, enfermidades, violências, desgraças e miséria.

Portanto, seria muito bom para o Brasil se as diversas denominações cristãs se respeitassem mais e trabalhassem juntas para combater o paganismo e restaurar os princípios cristãos na sociedade brasileira. (Falo dos princípios de moral, de honestidade, de disciplina, de estruturação familiar, de respeito e de decência. Na verdade, princípios éticos e sociais do reino de Deus).

Veja os demais capítulos em:

<http://renascebrasil.valvimdutra.com.br/livro-renasce-brasil.php>